

## Centro de Referência em produção de mudas contribuirá para revitalização do rio Parnaíba

A Reserva da Floresta Nacional dos Palmares, localizada em Altos, no Piauí, receberá recursos da Codevasf para a implantação de um Centro de Referência em produção de mudas.

pág. 03



## Codevasf investe em desenvolvimento regional

Além dos tradicionais Arranjos Produtivos Locais, como aqüicultura, apicultura e fruticultura a Companhia incentiva outras atividades produtivas.

pág. 07

## Incubadora Tecnológica do Projeto Amanhã completa um ano de atuação

pág. 06

## Rio São Francisco completa 506 anos de descobrimento



No dia 4 de outubro de 1501, uma expedição de reconhecimento desceu acompanhando a costa brasileira, comandada por André Gonçalves e Américo Vespúcio. Vinda desde o cabo de São Roque, chegou à foz do São Francisco.

págs. 04 e 05

## Revitalização contribui para vitalidade das águas

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) irá investir, até 2010, R\$ 1,3 bilhão na revitalização do rio São Francisco. Entre as ações previstas estão: esgotamento sanitário, tratamento de resíduos sólidos, recuperação de áreas degradadas, contenção de barrancas, controle de erosões, melhoria das condições de navegação e recuperação de nascentes e matas ciliares.

pág. 04

■ Indígenas participam do Projeto Amanhã, em Minas Gerais  
pág. 06

■ Francilene Barros: orgulho de "ser Codevasf"  
pág. 08

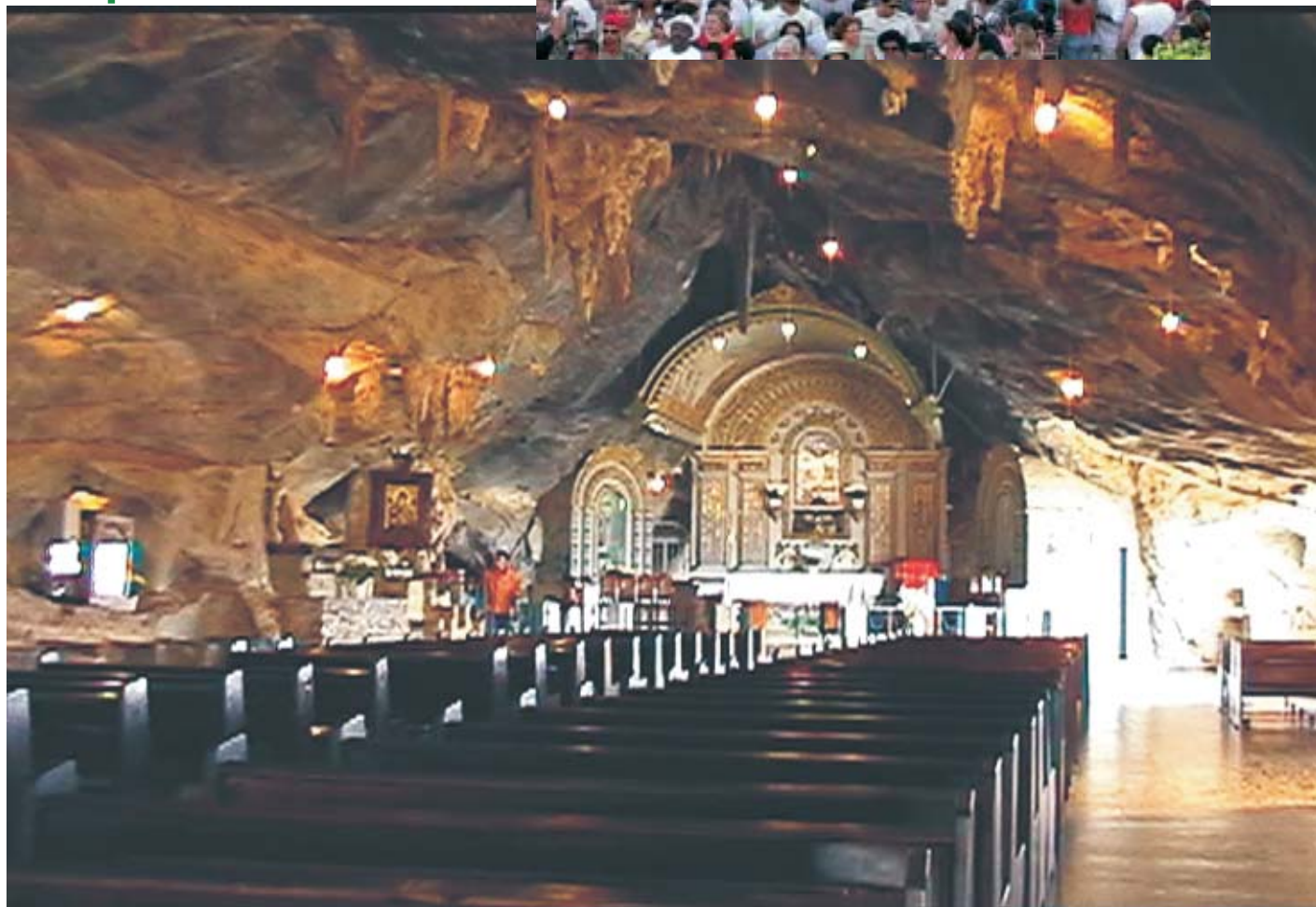
Preservar a memória histórica dos locais onde atua faz parte do trabalho de uma empresa como a Codevasf, que tem no desenvolvimento regional a base da sua missão. Por isso, comemorar o aniversário de descobrimento do rio São Francisco é uma forma de valorizar o trabalho de revitalização que vem sendo feito pela Companhia e as ações que impulsionam a economia local. Ao conhecer a história de pescadores que tiram o sustento de suas famílias das águas do rio é possível dimensionar a importância que o São Francisco tem na vida das pessoas que vivem no Vale. Por isso, a Codevasf assumiu o compromisso de executar, de maneira eficiente, obras de saneamento que irão beneficiar centenas de municípios na região.

Ao mesmo tempo, a empresa inova ao integrar as atividades de piscicultura e agricultura na Bahia, com o objetivo de mostrar que o desenvolvimento das duas atividades, simultaneamente, pode render bons frutos aos produtores rurais. Paralelamente ao trabalho realizado no São Francisco, a Companhia intensifica as ações de revitalização no vale do Parnaíba com a implantação de um Centro de Referência de produção de mudas que ajudará a reflorestar matas ciliares e reservas.

Outra boa notícia foi a assinatura do acordo de cooperação entre o Ministério da Cultura e a Codevasf, que irá contribuir para o acesso à cultura, a qualificação do ambiente social dos territórios e a geração de oportunidades de emprego e renda para a população dos vales do São Francisco e do Parnaíba.

Em cada uma dessas iniciativas, a Companhia mostra que valoriza aspectos que afetam o cotidiano das populações: história, cultura, desenvolvimento econômico e social, inovação e preservação ambiental.

## Sob as bençãos de Bom Jesus da Lapa



Um dos centros de peregrinação mais importantes do Brasil, Bom Jesus da Lapa, na Bahia, guarda um majestoso santuário natural, fruto dos caprichos da natureza. Em um morro de formas góticas e piramidais, situado às margens do São Francisco, encontram-se grutas e covas que formam um belo e intrigante local de devoção ao Bom Jesus Crucificado e à Virgem da Soledade. Todos os anos, milhares de pessoas são movidas pela fé para o local, onde impera uma atmosfera de muita religiosidade. Na foto maior, uma das grutas transformadas em igreja. No detalhe, uma multidão de peregrinos percorre as ruas da cidade em procissão, manifestação religiosa que se repete há quase 130 anos.



**Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - Codevasf**  
Empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional  
**Presidente**  
Orlando Cezar da Costa Castro  
**Diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-Estrutura**  
Clementino Souza Coelho  
**Diretor da Área de Gestão de Empreendimentos de Irrigação**  
Raimundo Deusdará Filho  
**Diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas**  
Jonas Paulo de Oliveira Neres  
**Gerente-executivo de Gestão Estratégica**  
Alexandre Isaac Freire

**Superintendentes Regionais**  
**1ª SR**  
Anderson de Vasconcelos Chaves  
**2ª SR**  
José Calmito Fagundes Ledo  
**3ª SR**  
Manuel Matheus Ventura Filho  
**4ª SR**  
Antônio Viana Filho  
**5ª SR**  
Antônio Nelson Oliveira de Azevedo  
**6ª SR**  
Ana Angélica Almeida Lima  
**7ª SR**  
Hildo Diniz da Silva

### EXPEDIENTE

**Chefe da Assessoria:** Juliane Ferreira - DRT-PR 4881  
**Redação:**  
Anoushe Duarte - DRT-DF 3876/97  
Walter Costa - DRT-PI 1004/97  
**Colaboradores:** Meiry Rolim, Márcia Lameu, Ilza Lima, Zilton Cezar, Márcia Alex, Vânia Rodrigues, Vandete Paiva, Demétrios Rocha, Waldemiro Miranda  
**Diagramação:** João R. A. Filho  
**Fotografia:** José Luiz de Oliveira DRT-DF 1054/06/70 e Altamiro de Pina DRT-DF 00163  
**Revisão:** Kátia Maria Teles  
**Tiragem:** 7,5 mil exemplares  
**Periodicidade:** mensal

**Endereço:** SGAN, Quadra 601, Conj. I, Ed. Manoel Novaes CEP 70 830-901 - Brasília - DF  
**Telefones:** (61) 3312-4850/3312-4627  
**Fax:** (61) 3312-4860  
**E-mail:** divulgacao@codevasf.gov.br  
**Internet:** www.codevasf.gov.br  
**Impressão:** Mundi Gráfica e Editora

**Jornal produzido pela Assessoria de Comunicação**

*As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.*



# Centro de Referência em produção de mudas contribuirá para revitalização do rio Parnaíba



*Recuperação do rio inclui ações na cidade de Teresina*

A Reserva da Floresta Nacional dos Palmares, localizada em Altos, no Piauí, receberá recursos da Codevasf para a implantação de um Centro de Referência em produção de mudas. A iniciativa será viabilizada pelo governo do estado do Piauí, por intermédio da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semar), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Piauí Flora. O objetivo do empreendimento, que custará R\$ 1,5 milhão, é produzir mudas de espécies nativas para a revitalização de áreas de preservação,

tais como, matas ciliares e reservas, além de reflorestamento de áreas em geral. A expectativa é produzir 250 mil mudas na fase de implantação e 500 mil na etapa de produção intensificada. Os técnicos acreditam que, com o planejamento para a ampliação dos viveiros, a produção possa chegar a um milhão de mudas. A implantação do Centro está prevista para 2008.

## **Floresta Nacional de Palmares**

A Unidade de Preservação da Floresta Nacional de Palmares foi criada por decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2005. Localizada no km 21 da BR 345, no município de Altos, a floresta piauiense é constituída de 170 hectares de terra, com paisagens típicas do cerrado e da caatinga. A vegetação, com 80 espécies diferentes, é rica em fauna, com destaque para cotia, raposa, veado e tatu.

## **Parque das Nascentes**

Como parte do Programa de Revitalização do rio Parnaíba será implantado ainda o Parque das Nascentes do Parnaíba, a exemplo do que foi

realizado no rio São Francisco, na Serra da Canastra. Entre as ações iniciais estão o georrefenciamento da região e a recomposição da cobertura vegetal. Serão investidos R\$ 2,2 milhões também com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

## **Gestão de resíduos sólidos**

As ações de revitalização da bacia do rio Parnaíba irão contemplar ainda a recuperação do aterro sanitário municipal de Teresina, beneficiando mais de 788 mil pessoas. O local passa por várias dificuldades e uma das grandes preocupações é recolher o líquido gerado na fermentação do lixo (chorume), que não é tratado, e cobrir com terra as camadas de lixo que forem sendo depositadas. Outra preocupação é com a coleta e o armazenamento do metano. Para as obras no local, os recursos, R\$ 6 milhões, serão provenientes do PAC e aplicados pela Codevasf.

No Maranhão, no município de Timon, o objetivo inicial também é tratar da gestão dos resíduos sólidos e líquidos (rede coletora e estações de tratamento) para proteção do rio Parnaíba. O projeto, que custará R\$ 2,8 milhões, beneficiará cerca de 143 mil pessoas.

As ações nos dois estados prevêem ainda a implantação de um projeto piloto de reciclagem com a organização de catadores e a implantação de áreas de transbordo dos resíduos.

## Codevasf investe na integração entre piscicultura e agricultura

A Superintendência Regional da Codevasf em Juazeiro (BA) realizou experimento que integra as atividades de piscicultura e agricultura em Manicóba (BA). O objetivo foi mostrar que a atividade piscícola desenvolvida simultaneamente com a irrigação pode render bons frutos ao produtor rural dos perímetros irrigados da empresa. A pesquisa foi conduzida e acompanhada pelo engenheiro de pesca da 6ª SR, Ruy Cardoso Filho. Ele explica que os perímetros irrigados da Codevasf são um campo aberto, ainda inexplorado, para o desenvolvimento sustentável da piscicultura. Além de clima bom, dispõem de infra-estrutura hídrica adequada com água de ótima qualidade chegando aos lotes irrigados. "Quando integrada à atividade agrícola, a piscicultura não produz efluentes para serem lançados ao rio, pois os mesmos irão servir às áreas irrigadas", acrescentou.

Em um reservatório de terra com 620 m<sup>2</sup> de área útil, construído para atender à demanda hídrica

de um pequeno lote com 4,3 hectares de área irrigada, foram colocados 780 tambaquis com peso médio de 19 gramas. Após 240 dias de cultivo, a produtividade alcançada foi de 12.548 kg/ha com os peixes atingindo o peso médio de 1 kg. A estratégia de cultivo oferece aos peixes ração balanceada de boa qualidade e promove renovação diária da água do reservatório na quantidade de 13% do volume/dia. Essa água de renovação é destinada à fruticultura.



*Perímetros irrigados podem ser explorados para desenvolvimento da piscicultura*

O custo operacional foi de R\$ 2,45/kg de peixe. O produtor rural lucrou R\$ 1,55/kg por peixe produzido, vendido em mercado local. No próximo ciclo, a expectativa é obter maior lucro com o peixe, uma vez que agora o produtor dispõe de energia elétrica em sua propriedade e isso faz

com que o custo de bombeamento seja reduzido em torno de 20% em relação ao bombeamento utilizado com óleo combustível.

# Rio São Francisco completa 506 anos de descobrimento



nambuco, o português Duarte Coelho, funda a cidade de Penedo, em Alagoas. Com a autorização da coroa portuguesa, em 1543 começa a criação de gado na região, atividade econômica que marca a história do vale do São Francisco que chegou a ser chamado de "Rio-dos-Currais". Esses foram os primeiros passos para o início da colonização.

## Sustento

Para as populações que vivem das águas do São Francisco, o rio adquire uma im-

portância fundamental no sustento da família. O pescador Pedro Alves da Costa, 51, morador da cidade de Remanso, na Bahia, sempre viveu da pesca, mas admite que, atualmente, está cada vez mais difícil e menos jovens se interessam pela profissão. O rio ainda é uma importante fonte de renda para a população do Submédio São Francisco, que inclui áreas dos estados da Bahia e de Pernambuco. De acordo com Costa, que faz parte da diretoria da Colônia de Pescadores de Remanso, no município, a produção pesqueira tem participação significativa na economia. "A Colônia conta com 1.600 sócios, todos tirando o sustento das águas do Velho Chico", afirma o pescador, que ainda tem esperança na recuperação do rio. "Ainda há poucas ações de revitalização aqui na Bahia, mas acredito que além da realização desse projeto, será preciso investir em educação ambiental, no cumprimento das leis e na diminuição da pobreza", completa.

No dia 4 de outubro de 1501, uma expedição de reconhecimento desceu acompanhando a costa brasileira, comandada por André Gonçalves e Américo Vespúcio. Vinda desde o cabo de São Roque, chegou à foz do São Francisco. A região era habitada pelos índios, que a chamavam de Opara, e os portugueses deram o nome de São Francisco àquele rio, em homenagem ao santo que é comemorado naquele dia. Outra expedição, em 1503, chegou à foz do São Francisco, a frota de Gonçalo Coelho, também acompanhado de Américo Vespúcio.

Desde então, o São Francisco passou a ser visitado regularmente pelas naus europeias e, mais tarde, seria o principal canal para a colonização dos sertões goianos, o chamado Brasil-Central. No primeiro momento, porém, o terreno desconhecido e a resistência dos índios dificultaram o domínio da região.

Duas décadas depois de seu descobrimento, em 1522, o primeiro donatário da capitania de Per-

## Programação

As Superintendências Regionais da Codevasf em Penedo (AL), Petrolina (PE) e Montes Claros (MG) comemoraram a data com diferentes atividades.

### Penedo

Foram promovidas palestras em escolas estaduais e repovoamentos de açudes públicos na região e no próprio rio. Cerca de 120 mil alevinos foram soltos em algumas localidades do município de Major Isidoro e 50 mil peixes na orla fluvial de Penedo. A programação incluiu ainda ato ecumênico, mutirão de limpeza e plantio de mudas às margens do rio.

### Petrolina

As comemorações em homenagem ao rio contarão com atividades para o público interno da Codevasf e para a comunidade. Os servidores da Companhia participaram de uma palestra e do lançamento da campanha da coleta seletiva de lixo na empresa, seguida de distribuição de mudas de nim indiano doadas por produtora da região. Outra ação foi o Seminário "Preservação na Bacia do São Francisco", no auditório da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina.

## Revitalização contribui para vitalidade das águas

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) irá investir, até 2010, R\$ 1,3 bilhão na revitalização do rio São Francisco. Entre as ações previstas estão: esgotamento sanitário, tratamento de resíduos sólidos, recuperação de áreas degradadas, contenção de barrancas, controle de erosões, melhoria das condições de navegação e recuperação de nascentes e matas ciliares.

Uma das ações mais avançadas é a construção do Campo de Provas na região de Barra, na Bahia. O trecho de 12 km servirá para testar a engenharia que será utilizada na revitalização, incluindo as margens e o leito. O sistema, baseado em biotecnologia (aproveitamento de material nativo da região), prevê obras de contenção de margens, disciplinamento do curso fluvial, reflorestamento ciliar, entre outros.

Já foram construídos o primeiro trecho experimental e a estrutura de compostagem. Também está sendo feita a plantação de espécies nativas e foram instalados viveiros de mudas. Essa inici-



*Campo de Provas na Bahia testará engenharia que será utilizada na revitalização*

ativa de recuperação da hidrovia do rio São Francisco é uma parceria entre Codevasf, Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas (Fudespa) e Companhia Docas da Bahia (Codeba). As obras estão sendo executadas pelo Exército Brasileiro. A previsão de conclusão da construção do Campo de Provas é de dois anos.

### Montes Claros

Na 1ª SR, a data foi comemorada com uma mostra de telas de São Francisco dos artistas plásticos Gemma Fonseca e Sérgio Ferreira e uma sessão de cinema onde foi passado um vídeo sobre a viagem que o ministro Geddel Vieira Lima fez, em junho passado, da nascente à foz do rio. Na ocasião foram servidos pipoca e refrigerante aos funcionários. Foi lida ainda uma oração de São Francisco de Assis pelo funcionário João Batista Oliveira.

# Pescador de Alagoas traduz em poesia amor pelo rio



**Toinho Pescador é referência pelo trabalho em defesa do rio e dos ribeirinhos**

Aos 75 anos, esse velho pescador tem muitas histórias para contar sobre o rio São Francisco. Pai de 9 filhos, sempre viveu às margens do “Velho Chico”. Antônio Gomes dos Santos, conhecido como Toinho Pescador, é uma referência pelo trabalho que desenvolve em defesa do rio e dos ribeirinhos, não só na cidade de Penedo (AL), mas em todo o estado, como vice-presidente da Federação de Pesca de Alagoas. Embora aposentado, ele ainda embarca na antiga canoa e singra o rio para pescar. Quando o assunto é o aniversário do São Francisco, Toinho busca em uma gaveta algumas poesias feitas por ele. Entre elas escolhe “O Rio Nasce Criança”, já que outubro é considerado o mês da criança. Este é um trecho de uma das várias poesias em homenagem ao rio que Toinho Pescador pretende transformar em livro ainda este ano. Ele quer deixar esta obra para que outras gerações aprendam a preservar o rio e a natureza.

## O Rio Nasce Criança

*Toinho Pescador*

O rio nasce uma criança e desce crescendo até o mar encontrar.  
Cheio de tantas riquezas, para sua população criar.  
Povos, animais, aves, árvores e passarinhos, estavam sempre a esperar,  
pelas cheias periódicas, que a partir de outubro eram costume chegar.  
Estas cheias eram uma riqueza para o peixe desovar.

Eram formadas de chuvas, que caíam no sertão,  
aonde tinha o cerrado e grandes matas, por isso não havia assoreação.  
As águas vinham adubadas, da matéria orgânica da criação,  
enchendo lagoas e várzeas. Era grande a produção.  
Gerando muitos empregos para toda a população.

José e Maria plantavam arroz nas terras destas lagoas.  
E cantavam com os passarinhos, fazendo uma orquestra boa:  
“Paturi, que anda fazendo ao redor desta lagoa?  
Quem tem Paturi, tem pato.  
Quem tem asa, cai no laço,  
Quanto mais quem não voa.”

Maria vivia alegre, plantando arroz na lagoa.  
Via que as aves engordavam, tanto que tinha asa mas não voa.  
E as lagoas tinham tanto peixe, que ela pegava à toa;  
e no riacho das várzeas, tinha muito Camaroa;  
e os pescadores de Puçá, enchiam suas canoas.

E os passarinhos cantavam, mas sempre a trabalhar.  
E quando os insetos passavam, eles iam pegar.  
E as piabas e os peixes, dia e noite sem parar,  
comendo formigas, cupins, e grilos, que nas águas iam boiar.  
Deixando a terra pronta para o homem trabalhar...

## Lendas do “Velho Chico”

A versão lendária da origem do rio traz uma história poética, uma história de amor. Conta que viviam os índios nos chapadões, em várias tribos felizes. Entre esses estava uma linda mulher, a doce lati. Era noiva de um forte guerreiro, quando houve uma guerra nas terras do Norte e todos os guerreiros se foram para a luta. Eles eram tantos que os seus passos afundaram a terra formando um grande sulco. Entre eles se foi o noivo da formosa índia que, tomada de saudades pelo seu amado, chorou copiosamente. Suas lágrimas foram tantas que escorreram pelo chapadão despencando do alto da serra, formando uma linda cascata e caindo no sulco criado pelos passos dos guerreiros. Seguiram para o Norte e lá muito longe se derramou no oceano, e assim se formou o rio São Francisco.

### Imaginário

Assim como a lenda de sua origem, o Velho Chico é fonte de inspiração para o surgimento de outras crenças e mitos. No imaginário popular, lá habitam figuras como “o nego d’água”, um ser



**Imaginário popular criou diferentes versões para a origem do rio**

de cabeça grande e olho no meio da testa; “a lara”, rainha das águas, que atrai os homens e os leva para as profundezas das águas e “o minhocão” ou surubim rei, rei do rio, mandando e desmandando em tudo na vontade dos peixes e na vontade das águas.

Há também uma lenda em todo o Médio São Francisco sobre o sono do rio. À meia-noite as águas adormecem, o rio se aquieta por alguns

minutos e todos os seres de suas águas adormecem. Nesses poucos momentos não se pode despertá-los, pois acordadas as águas se enfurecem virando as canoas e inundando as terras. Quando o rio dorme, as almas dos afogados se dirigem para as estrelas, a mãe d’água sai e se senta nas pedras no meio do rio e enxuga os longos cabelos, os peixes param no fundo do rio, as cobras perdem o veneno.

Aos 506 anos, com seus mitos, lendas, rituais e credences, o povo que habita o São Francisco desenvolveu uma cultura própria. É o rio dos ribeirinhos, dos barqueiros, das lavadeiras, dos peregrinos.

Do rio, eles também tiram seu sustento. Seus peixes, a agricultura irrigada por suas águas, o artesanato e o folclore inspirados em seus personagens são fonte de vida para os que habitam o Vale. Integrando a nação, o Velho Chico segue o seu curso ao encontro do mar e gera riqueza por onde passa.

Com informações do site  
[www.valedosaofrancisco.com.br](http://www.valedosaofrancisco.com.br)

# Incubadora Tecnológica do Projeto Amanhã **completa** um ano de atuação

Uma iniciativa pioneira da Codevasf completa um ano de funcionamento e apresenta resultados animadores. Trata-se da Intes/PAM (Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Sociais do Projeto Amanhã), que funciona no Centro de Capacitação e Treinamento, em Bom Jesus da Lapa (BA). A ação conta com a parceria de diversos segmentos e integra o Programa de Implementação de Pólos de Empreendimentos Tecnológicos e Industriais na área de atuação da Codevasf. O objetivo é apoiar negócios que não apresentem estrutura para inserir-se no mercado de forma competitiva.

Cooperativas, associações, grupos de trabalho coletivo e outros empreendimentos encontram na Intes/PAM treinamento profissional específico, acompanhamento e monitoramento individual, visando à melhoria da qualidade de seus produtos e principalmente da aceitação, inserção e consolidação dos mesmos no mercado consumidor.

O público alvo da Incubadora é formado por empreendedores dos Projetos de irrigação Formoso A e H, em Bom Jesus da Lapa e áreas circunvizinhas, além de micro e pequenas empresas em busca de apoio. Hoje, doze empreendimentos formados por pequenos produtores estão recebendo suporte da Intes/PAM.

## **Incentivo ao empreendedorismo**

A Associação das Mulheres Rurais (Amforte), formada por mulheres de pequenos agricultores do Projeto Formoso, conseguiu encontrar lugar no mercado graças à Incubadora. Após a participação no empreendimento, onde as associadas aprenderam técnicas para confeccionar produtos



*Doze empreendimentos formados por pequenos produtores recebem apoio da incubadora*

artesanais da fibra da bananeira, elas comercializaram a primeira remessa de 250 bolsas confeccionadas com o material. O produto foi distribuído no encontro da Secretaria Estadual de Meio Ambiente da Bahia. Além das bolsas, são produzidos cintos, cestas, utensílios de cozinha, porta-retratos, abajures, entre outros.

O marceneiro Roberval Machado também encontrou na Intes/PAM o incentivo que precisava para montar seu negócio e seguir o caminho do sucesso profissional. "A Intes/PAM foi a oportunidade que eu e minha família precisávamos. Te-

nho muito o que agradecer ao Projeto Amanhã pelo auxílio quanto à cessão de espaço físico, equipamentos e manutenção nas máquinas", afirma Roberval. Ele conta com satisfação que já tem clientela própria para os produtos que fabrica, como caixas de abelha, armação para produtos artesanais e outros. "Temos tantas encomendas que não estamos dando conta. O nosso plano agora é expandir o negócio para atender todos os clientes. Desejamos que nosso diferencial competitivo seja a qualidade nos produtos e também no atendimento", conclui.

## Indígenas participam do Projeto Amanhã

Jovens da reserva indígena de Xacriabá, em São João das Missões (MG), estão sendo beneficiados pela Codevasf, por meio do Projeto Amanhã. Seguindo a potencialidade natural da região, a Companhia está desenvolvendo ações na área de apicultura nas aldeias Pedra Redonda e Barreiro Preto. A cada aldeia foi entregue um kit completo para as atividades apícolas, contendo 15 caixas de abelhas e os equipamentos de proteção individual (EPIs), como macacão, fumegador e cera alveolada.

Na solenidade de entrega dos kits, em ambas as aldeias, os índios agradeceram à Codevasf pela iniciativa com o ritual da dança do agradecimento. Na oportunidade, os indígenas falaram da importância e da expectativa em relação ao Projeto Amanhã. Solicitaram mais ações de capacitação em outras áreas, como a confecção de produtos artesanais a partir de restos de vegetação morta e sementes.

De acordo com as lideranças das aldeias indígenas beneficiadas, a ação é de grande importância, tendo em vista a falta de perspectivas de trabalho

para os jovens. Eles relatam que a maioria, principalmente na época do corte da cana-de-açúcar e da colheita do café, desloca-se para outras localidades em busca de trabalho e melhores condições de vida. Mas, segundo as lideranças, a ida desses jovens para centros urbanos tem aspectos negativos, pois normalmente eles retornam para suas aldeias com costumes e hábitos diferentes dos praticados pela comunidade.



*Aldeia irá desenvolver atividade apícola*

# Codevasf investe em desenvolvimento regional

A Codevasf atua no apoio à estruturação de Arranjos Produtivos Locais - APLs, principalmente de aquicultura, apicultura, bovinocultura, fruticultura e ovinocaprinocultura que foram as atividades identificadas como as de maior abrangência territorial e maior demanda por parte das comunidades consultadas. As demandas são identificadas localmente pelos próprios produtores e tratadas em fóruns de discussões para a solução de gargalos das atividades produtivas selecionadas. Esse trabalho e a posterior execução e implementação das ações são realizados pelas sete Superintendências Regionais, diretamente ou em parceria com outras instituições que atuam nos territórios trabalhados. Os recursos são da Codevasf, ministérios da Integração Nacional, do Desenvolvimento Agrário e Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca.

A partir da concepção e da visão do espaço a ser trabalhado como um território que apresenta suas vocações naturais e identidades culturais, a Empresa também apóia outras atividades produtivas que promovem o desenvolvimento regional como: artesanato, avicultura, biocombustível, cachaça, rizicultura, mandi-



cultura, carcinocultura, caranguejo e turismo. No apoio às atividades foram realizadas as seguintes ações:

## Artesanato

Essa atividade é desenvolvida no âmbito do Projeto Amanhã e se destaca pela produção cultural concebida pela nossa gente, retratando os costumes e a história das comunidades locais. Foi implantado centro de artesanato em

couro, adquiridos equipamentos para o beneficiamento e produção de artesanato em Serrita/PE e capacitados jovens nos estados de Minas Gerais, Bahia e Sergipe. A Codevasf também apóia a participação dos produtores em eventos para mostra e comercialização de produtos como bijóias, cestas, bolsas, sandálias, tapetes, colares e pulseiras.



## Fruticultura

Além das culturas tradicionais como a uva, a banana e a manga, atividades de grande impacto econômico para as regiões e apoiadas pela Codevasf nos perímetros irrigados, é desenvolvida também a cajucultura. A Codevasf implantou jardim clonal, viveiro de mudas, além de capacitar produtores e adquirir equipamentos para processamento de castanha de caju em Castelo e São João do Piauí/PI.

## Avicultura

Está em implantação um abatedouro de aves e foram adquiridos equipamentos para o beneficiamento da carne em Oliveira dos Brejinhos/BA.



## Turismo

Estão em implantação barracas conjugadas

para revitalização da Ilha do Rodeadouro em Juazeiro/BA e sendo capacitados jovens (Projeto Amanhã) para acompanhamento de turistas em atividades de ecoturismo e esportes radicais em Aracaju/SE.

## Cachaça

Foi implantada uma unidade de envasamento e comercialização (galpão, laboratório, engarrafamento, depósito, administração, equipamentos de laboratório e escritório), adquiridos insumos (garrafas, tampas e rótulos), capacitados e treinados produtores. Também é feito controle ambiental, marca no INPI, análises laboratoriais e caracterização da água, aquisição de dornas com capacidade para 5.000, 10.000 e 30.000 litros e adquirida unidade de beneficiamento de bagaço de cana em Palmeira do Piauí na região da Serra das Confusões/PI.



## Outras culturas

Além das atividades citadas, a Codevasf também investe na produção de oleaginosas, arroz, mandioca, camarão e caranguejo. A Empresa realizou estudos de viabilidade visando à implantação de áreas de plantio e agroindústria para produção de biocombustível, em

projetos na Bahia e em Pernambuco. Em Cabrobó/PE está em implantação uma unidade de beneficiamento de arroz. Para incentivar o cultivo de mandioca, a Companhia está implantando duas casas de farinha e capacitando produtores em Ipupi e Moreilândia/PE. Em relação à produção de camarão, a Codevasf implantou sistema de controle e monitoramento de efluentes na região de Parnaíba/PI. Também construiu o centro de recepção e comercialização de caranguejo e há

um projeto para ordenamento da cadeia extrativista na região do Delta do Parnaíba/PI.

# Francilene Barros: orgulho de “ser Codevasf”



procurei pautar as minhas ações em cuidar dos interesses dos nossos colegas de trabalho, para que as suas atividades pudessem ser desenvolvidas com maior afinco, mais dedicação, mais vontade e, acima de tudo, com boa qualidade. Outra ação que julgo de importância significativa do meu trabalho no contexto da missão da empresa foi a assistência aos colegas de trabalho, particularmente quanto aos interesses financeiros e de saúde, o que, sem dúvida, ajudou-os a administrar bem as suas dificuldades de natureza pessoal e a cumprir suas responsabilidades para as quais foram contratados.

## Qual a sua avaliação sobre o papel da empresa no desenvolvimento socioeconômico do país?

Quando paro para avaliar a situação atual das cidades às quais a Codevasf tem prestado uma relevante contribuição, é que vejo o quanto ela foi importante no desenvolvimento socioeconômico de toda a região. O que aconteceu com as cidades de Janaúba, Jaíba e Pirapora, por exemplo, evidencia o quanto a Codevasf foi, e continua sendo,

**“A presença da Companhia, por meio da implantação de projetos de irrigação e sua conseqüente produção agrícola, fez renascer nas populações do vale do São Francisco um vivo interesse na agricultura”**

importante para o seu desenvolvimento. A presença da Companhia, por meio da implantação de projetos de irrigação e sua conseqüente produção agrícola, fez renascer nas populações do vale do São Francisco um vivo interesse na agricultura. A Codevasf não implantou apenas os projetos, como também participou efetivamente na organização da

classe, o que gerou a possibilidade de escoar a produção sem prejuízos e o crescimento econômico dos produtores. Com toda certeza, o interesse de grandes produtores em implementar suas atividades na região só foi possível graças à atuação da Companhia, que contribuiu para que a produção agrícola da região pudesse alcançar os mercados dos grandes centros do país e até os internacionais. Com isso, as faculdades de ensino também se implantaram por aqui e hoje contamos com extensões universitárias em várias cidades do Norte de Minas, que não deixam nada a desejar, em termos de ensino, comparadas a outras que existem espalhadas pelo Brasil.

## Na sua opinião, qual o maior mérito da Codevasf?

O de ter sido a propulsora na busca do desenvolvimento sustentável da região por meio da irrigação. Vejo nossa região como tendo vivido duas fases: antes e depois da Codevasf. A agricultura sempre desempenhou um papel importante na vida das pessoas, economicamente falando. A Codevasf fez renascer no sertanejo a esperança, apesar de todas as adversidades enfrentadas com as secas na região.

## Que futuro você vislumbra para a Companhia?

Tem sido evidente o interesse do governo federal em investir no fortalecimento da Codevasf. Estou convicta de que a nossa empresa continuará tendo uma atuação marcante no desenvolvimento dos vales do São Francisco e do Parnaíba. Muita coisa ainda tem que ser feita. Em nossa região, a implantação do Projeto Jequitai será um marco histórico, porque as barragens a serem construídas não só atenderão à produção agrícola com a utilização da irrigação, como também será mais uma fonte de produção de energia elétrica para a população norte mineira. Assim sendo, continuo acreditando que a nossa empresa ainda tem muito o que fazer em prol da nossa sociedade e tenho certeza de que o governo continuará se fazendo presente nas regiões mais carentes, como é o caso dos Vales em que a Codevasf atua.

“Não posso negar que os melhores anos da minha vida foram vividos na Codevasf”. A afirmação é da servidora Francilene Barros Vieira, gerente regional de Administração e Logística da Superintendência Regional em Montes Claros (MG). Há 30 anos trabalhando na empresa, fala com orgulho e satisfação da sua trajetória na Companhia, onde ingressou, em julho de 1977, como auxiliar de administração até chegar à atual posição de gerente de área. Ressalta ainda as amizades conquistadas e as ricas experiências com colegas de trabalho, que faz questão de destacar como importantes para o seu desenvolvimento profissional. Nesta entrevista, Francilene opina sobre o papel da Codevasf no desenvolvimento socioeconômico do país, destacando os méritos da Companhia e os seus desafios futuros.

## Como você avalia a importância do seu trabalho para que a Codevasf cumpra sua missão?

Para qualquer empresa desenvolver suas atividades e alcançar os seus objetivos é necessário que o seu corpo de funcionários seja constituído de pessoas dispostas a contribuir para esse fim. Como minhas atividades, durante grande parte desses 30 anos na empresa, tiveram uma relação direta com a administração de pessoas, sempre

## Mais cultura nos vales do São Francisco e do Parnaíba

A Codevasf celebrou acordo de cooperação com o Ministério da Cultura para promover o desenvolvimento de ações conjuntas que contribuirão para a garantia de acesso aos bens culturais, qualificação do ambiente social dos territórios e geração de oportunidades de trabalho, de emprego e de renda para a população dos vales do São Francisco e do Parnaíba. Com essa finalidade, a Codevasf já desenvolve diversas ações nos territórios em benefício da população local como quilombolas, indígenas, fundo de pasto, respeitando sempre as vocações culturais. A assinatura aconteceu durante o lançamento do Programa Mais Cultura, no dia 04 de outubro.

### Mais Cultura

A iniciativa, inserida na agenda social que o Governo Fe-

deral está implementando para a redução das desigualdades no país, reconhece a cultura como prioridade para o desenvolvimento socioeconômico e como uma necessidade básica da população brasileira. Segundo o ministro interino e secretário executivo do MinC, Juca Ferreira, a prioridade do Programa Mais Cultura é concentrar as atividades em locais com problemas sociais, em especial nas áreas de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e ampliar a oferta de oportunidades às populações que normalmente não têm acesso a bens e serviços culturais. O Mais Cultura faz parte de um conjunto de programas desenvolvidos de forma integrada por diversos ministérios, que têm procurado implementar uma política voltada para a inclusão social.

